



MEC
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: ISABELLA DE BRITO NUNES DA SILVA

Resenha Crítica: Os Amantes do Café Flore

O filme “Os Amantes do Café Flore”, lançado em 2006, é uma cinebiografia francesa com duração de 1 hora e 30 minutos. O longa-metragem foi dirigido por Ilan Duran Cohen, responsável pelos longas-metragens “A Confusão de Gêneros” (2000) e “Prazer de Cantar” (2008), e roteirizado por Chantal Derudder, Evelyne Pisier e Suna Syal. Ambientado no século XX, aborda a relação entre Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre, dois relevantes intelectuais que influenciaram o pensamento moderno.

A história do filme foca nos anos iniciais da relação entre os filósofos, que estão entre os maiores nomes do existencialismo. A narrativa acompanha desde o primeiro encontro dos dois na universidade, seguido do desenvolvimento de uma relação marcada por constantes discussões filosóficas, mas também por uma paixão intensa e conflituosa. O Café de Flore, ponto de encontro dos intelectuais parisienses, serve como pano de fundo simbólico para as reflexões e decisões que moldaram suas vidas. A trama se intensifica ao explorar as tensões entre suas visões sobre liberdade, fidelidade e independência.

O desenvolvimento da história destaca a luta de Simone de Beauvoir para se afirmar em um mundo dominado por homens, bem como a parceria única que manteve com Sartre. A relação entre os dois é retratada com profundidade, equilibrando momentos de cumplicidade genuína e os desafios

de uma união fora dos moldes convencionais da época. A dinâmica entre os protagonistas se dá principalmente devido às tensões e os dilemas existencialistas que permeavam suas vidas, refletindo as ideias revolucionárias que ambos buscavam incorporar tanto em suas obras quanto em suas escolhas pessoais.

Um dos aspectos mais marcantes do filme é a sua ambientação histórica, que transporta o espectador diretamente para a cidade de Paris do século XX, período marcado por intensas transformações culturais, artísticas e intelectuais, permitindo que o público permaneça imerso na atmosfera intelectual da época. Os figurinos e os diálogos, carregados de referências literárias e filosóficas, contribuem para a construção da narrativa de forma autêntica. A representação do Café de Flore, ponto de encontro de artistas, escritores e pensadores, é destacável, com sua decoração fiel ao período e debates intelectuais frequentes.

Deve ainda ser mencionado a escolha brilhante do elenco, que entrega atuações memoráveis, transmitindo a intensidade e as contradições de seus personagens. A direção, por sua vez, exhibe sensibilidade ao explorar os conflitos humanos em meio ao fervor artístico e político. Embora o longa possa ser indicado para um público familiarizado com o contexto cultural e literário da época, sua capacidade de provocar emoções e questionamentos é um fator que o torna envolvente. No conjunto, o filme não apenas entretém, mas também inspira reflexões sobre o legado cultural de uma era que marcou profundamente o pensamento contemporâneo.

Conclui-se que “Os Amantes do Café Flore” é uma obra cinematográfica sensível e profundamente reflexiva, que captura a essência de um dos casais mais emblemáticos do século XX, acompanhando suas buscas por realização pessoal e intelectual, enquanto explora as complexidades de sua intensa relação. A trilha sonora envolvente, somada à ambientação cuidadosa e à profundidade dos dilemas filosóficos apresentados, cria uma experiência imersiva. Embora voltado para um público interessado em dramas históricos e temas existenciais, o longa consegue provocar reflexões significativas, consolidando-se como uma obra que entretém e inspira.

PET-Farmácia UFPB